



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FRANCISCO MANOEL MARTINS DOS SANTOS

**A LITERATURA SURDA NEGRA: UMA EXPRESSÃO ESTÉTICA DE
IDENTIDADE E RESISTÊNCIA**

ACARAPE

2024

FRANCISCO MANOEL MARTINS DOS SANTOS

**A LITERATURA SURDA NEGRA: UMA EXPRESSÃO ESTÉTICA DE
IDENTIDADE E RESISTÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB - Campus dos Acarape.

Orientador: Prof^o Esp. Francisco Raimundo Holanda
Vasconcelos

ACARAPE

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Santos, Francisco Manoel Martins Dos.

S2371

A literatura surda negra: uma expressão estética de identidade e resistência / Francisco Manoel Martins Dos Santos. - Redenção, 2024.

24f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto De Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof. Esp. Francisco Raimundo Holanda Vasconcelos.

1. Literatura negra surda. 2. Racismo estrutural. 3. Interseccionalidade. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD B869.808

FRANCISCO MANOEL MARTINS DOS SANTOS

**A LITERATURA SURDA NEGRA: UMA EXPRESSÃO ESTÉTICA DE
IDENTIDADE E RESISTÊNCIA**

O Trabalho de Conclusão de Curso TCC apresenta como requisito para a obtenção do título Licenciatura em Pedagogia, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB - Campus dos Palmares.

Aprovado em: 21 / 11 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profº Esp. Francisco Raimundo Holanda Vasconcelos
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Profº Ms. João Batista Alves de Oliveira Filho
Universidade Federal do Cariri – UFCA

Profª Dra. Fátima Maria Araújo Bertini
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. LITERATURA: DA ARTE DE ESCREVER À EXPRESSÃO ESTÉTICA DO NEGRO SURDO.....	5
2. LITERATURA NEGRA SURDA UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE.....	7
2.1 Descolonizando a Literatura: Interseccionalidade e a Voz Negra Surda.....	8
3. A PESSOA SURDA DA POESIA NEGRA.....	11
3.1 Poesia negra surda como forma de resistência e visibilidade.....	12
3.2 Evento da Comunidade Surda no Ceará: Slam de Poesia em Língua de Sinais.....	13
4. METODOLOGIA.....	16
5. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	18
CONCLUSÃO.....	19
BIBLIOGRAFIA.....	21

INTRODUÇÃO

Estudos e pesquisas confirmam que a literatura surda, de origem negra, não tem maioria de pessoas negras e negros como produtos de diversidade. A existência de falta de incentivo à produção literária por parte de autores negros também é um fator que contribui para a ausência da representatividade negra na literatura surda. Além disso, durante séculos a ausência de pessoas negras na literatura surda é um reflexo do racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira e o mundo. Entendo assim que o racismo estrutural é um sistema de opressão que coloca os negros em uma posição de inferioridade em relação aos brancos e que se manifesta de diversas formas expressivas, inclusive na cultura e na educação.

Em diálogo com a professora e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, coordenadora do grupo de pesquisa Literatura em Línguas de Sinais, Rachel Sutton-Spence (2021), compreendemos que Literatura surda é uma literatura feita por pessoas surdas, geralmente membros da comunidade surda, que pode ser criada e apresentada por surdos ou elaborada originalmente por não surdos, mas adaptada e apresentada por pessoas surdas.

A importância da literatura negra surda se dá como forma de resistência e visibilidade para a comunidade surda negra. Assim, pretendo apresentar uma reflexão sobre os conceitos de literatura e literatura surda, destacando que a literatura negra surda é uma forma de expressão artística que surge da intersecção de duas identidades: a surda e a negra.

A jornada deste trabalho inicia-se com um mergulho profundo no universo dos livros e nas realidades das pessoas que utilizam a Língua de Sinais, em consonância com a legislação brasileira (Lei nº 10.436/2002), que reconhece e assegura os direitos da comunidade surda no Brasil. No entanto, observa-se que pesquisadores(as) surdos(as) negros(as) ainda têm pouca representatividade em artigos e outros materiais escritos que abordam a literatura negra surda. Conforme o Art. 1º da Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, essa legislação visa garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos, além do combate à discriminação e outras formas de intolerância étnica. Assim, por meio de uma análise crítica e sistemática, este trabalho busca, diante da predominância de autores brancos, destacar escritores, obras e perspectivas que contribuam para a construção de um panorama mais amplo e enriquecedor nesta área de estudo.

A fim de realizar essa análise, foi feita a imersão e participação em eventos de pessoas surdas negras, em rodas de conversa e também em mostras de poesias onde a literatura negra surda foi manifestada, por exemplo, em instituições e associações de surdos do Ceará. Assim,

além do levantamento bibliográfico foi feita uma observação participante no Complexo Cultural Estação das Artes do Ceará - Slam em Línguas de Sinais; e na Associação de Surdos do Ceará - ASCE, no mês de setembro, que faz alusão ao dia comemorativo às identidades surdas no Brasil. Nessa observação podemos testemunhar a vibração dessa comunidade, suas formas de expressão e os desafios que enfrenta.

O objetivo principal é discutir a importância da literatura negra surda como forma de resistência e visibilidade para a comunidade surda negra no Brasil. Além disso, busco analisar a representatividade da negritude na literatura surda, considerando o racismo estrutural e as barreiras que limitam a visibilidade de autores negros surdos. Também investigar a interseccionalidade entre a identidade surda e a identidade negra, compreendendo como essas identidades sobrepostas impactam a experiência de pessoas surdas negras. Outro foco é documentar e examinar eventos e expressões artísticas da comunidade surda negra, como o Slam de Poesia em Língua de Sinais, demonstrando como esses espaços promovem resistência cultural. Por fim, pretendo refletir sobre a construção da identidade surda negra através da literatura e da poesia em LIBRAS, buscando entender como esses elementos fortalecem a autoestima e o senso de pertencimento na comunidade surda negra.

1. LITERATURA: DA ARTE DE ESCREVER À EXPRESSÃO ESTÉTICA DO NEGRO SURDO

Mais imediata quando se fala de literatura em nosso pensamento está atrelada ao plano do texto. O movimento não é, em todo caso, incoerente, afinal a palavra literatura advém do latim erudito *littera*, transformado depois para *letera*. Está contido nesses dois radicais algo relativo à arte de escrever ou mesmo à erudição. Tal como disse Lopes (2019) a palavra “literatura” designou em regra, até ao século XVIII, o saber, o conhecimento, as artes e as ciências em geral. Até à segunda metade desse século, para designar especificamente a arte verbal, o corpus textual, eram utilizadas palavras como “poesia”, “verso” e “prosa”.

O conceito, que a pergunta “O que é Literatura?” é dizem discutidas por muitos autores. que o Sendo Moisés (2012), o sentido original de “Literatura” remete à arte de escrever.

O vocabulário “Literatura” provém do latim *littera*, que significa o ensino das primeiras letras. No sentido original-arte de escrever manteve-se o século XVIII. (...) e foi por meio da especialização de uma e outra que a Literatura entrou a assumir exclusiva identidade estética, pela qual se tornou conhecida em nossos dias: “até o fim do século XVIII, fala-se efetivamente de *poesia* e raramente de *literatura*, quando se trata do aspecto estético das obras escritas”. (MOISÉS, 2012, p.5)

Refletir sobre as diferentes expressões “Literatura em Libras” e “Literatura Surda” podem parecer equivalentes, mas possuem significados distintos. A Literatura em Língua de Sinais Brasileira - Libras é a produção literária na língua de sinais, que pode ser registrada em livros, vídeos e performances. Já a Literatura Surda é uma produção literária que aborda temas relacionados à experiência surda, produzida em Libras.

A pesquisadora Sutton-Spence (2021) afirma que livros de contos de fadas ou outras narrativas de literatura infantil, poemas de Cordel contemporâneos, letras das canções de samba, *rap* e *funk*, os quadrinhos da Turma da Mônica, até as discussões sobre novelas da TV nas redes sociais, são todas formas de literatura brasileira (2021), são considerados literatura brasileira. Isso inclui, portanto, a literatura em língua de sinais, que é produzida com as características específicas da língua de sinais.

Nesse mote, é importante ressaltar que a Literatura Surda não se limita à literatura em língua de sinais. Ela também pode incluir produções literárias em português, desde que abordem temas relacionados à experiência surda. Além disso, é importante destacar que a Literatura Surda é produzida por uma comunidade diversa, incluindo pessoas surdas de diferentes etnias, gêneros e orientações sexuais. É importante que essa diversidade seja representada na literatura surda, para que ela reflita a realidade da comunidade surda brasileira.

No Brasil, ainda há poucas publicações de Literatura Surda, especialmente de autoria de pessoas negras surdas. É necessário que mais pesquisadores negros surdos se dediquem à produção de literatura surda, para que a diversidade da comunidade surda seja representada de forma mais justa. Outra característica importante da Literatura Surda é que ela pode ser expressa por meio da língua de sinais, sem a necessidade de escrita. Isso permite que pessoas surdas que não sabem sinalizar ou escrever também possam produzir literatura. A Literatura Surda é uma forma importante de expressão da cultura surda. Ela contribui para a construção da identidade surda e para a visibilidade da comunidade surda na sociedade.

A experiência estética inicial, principalmente observando pessoas negras e indígenas em rodas de conversas e eventos sobre diversos assuntos, com acompanhamento de intérpretes na UNILAB, me causou um impacto de esclarecimento existencial sobre as histórias acontecidas no país, assim como de pessoas afro-diaspóricas vivendo aqui. E alguns questionamentos me vieram à cabeça tais como: Por que esse atraso? Por que como surdo ainda demora tanto tempo para aprender poesia e literatura, diferente dos ouvintes?

Trago aqui quem consegue localizar como principais referências negras surdas, afro-brasileiras: Edinho Santos, Leonardo Castilha, Priscilla Leonnor e Yanna Porcino. Essas pessoas tem grande impacto pela rede de influência que vem construindo com informações e uso expressivo da Língua de Sinais. Em novembro, de forma *online* no 8ª Congresso Nacional de Inclusão Social do Negro Surdo - CNISNS, em uma das palestras, uma pessoa negra perguntou: Quem foi a primeira autora negra surda? brasileira ou estrangeira? O surdo palestrante Weslei Rocha respondeu: “Não existiam autores negros surdos de poesia e literatura antigamente. Uma referência é Weslei Rocha, que é o primeiro autor surdo, pesquisador que foca na literatura negra surda brasileira.”

2. LITERATURA NEGRA SURDA UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE

Duarte (2021) afirma que “cabe avaliar o ‘estado da arte’ de dois desses instrumentos, a saber, os conceitos de literatura negra e de literatura afro-brasileira”. Atualmente, percebo que a literatura negra é amplamente reconhecida e referenciada pela comunidade ouvinte da Unilab. Sobre a literatura afro-brasileira, o autor destaca:

A literatura afro-brasileira realmente existe; a cada dia a pesquisa nos aponta para o vigor dessa escrita: ela tanto é contemporânea [...] quanto é realizada nos grandes centros, com dezenas de poetas e ficcionistas, quanto se espalha pelas literaturas regionais” (DUARTE, 2010, p. 113).

Essa literatura é composta por narrativas, contos, humor e romances que emocionam e impactam os leitores ouvintes. No entanto, enquanto a literatura negra goza de maior visibilidade, a literatura afro-brasileira ainda é pouco difundida.

É importante refletir sobre a opção de literatura negra surda. Não é importante trocar palavras ou frases para confundir as pessoas. Pessoas surdas falam da mesma forma, seja para se referir à "Literatura negra surda" ou à "Literatura surda negra"? A maioria principal é Literatura negra surda, pois a primeira representação dessa pessoa é pela pele negra e depois que se tem acesso a representação da surdez.

No passado, não havia registros de produções culturais em língua de sinais no Brasil. No entanto, nos últimos anos, esse cenário vem mudando, com o aumento da produção de conteúdo em língua de sinais nos Estados Unidos. Esses registros, principalmente em vídeo (*YouTube*), têm representado principalmente poucas pessoas negras surdas de regiões periféricas. Essas produções expressam de forma forte a vida e as histórias individuais dessas pessoas, impactando a cultura surda brasileira, dizem Silveira e Karnopp (2013).

Considerando que a literatura surda é produzida em língua de sinais, conclui-se que ela já era produzida antes de existirem registros em vídeo, pois, antes disso, sempre ocorriam encontros de surdos nas associações, eventos, etc., em que eles contavam histórias e anedotas, entre outras produções. (SILVEIRA; KARNOPP, 2013, p.3)

Então, ao observar várias experiências em eventos, associações de surdos, oficinas e festivais de artistas surdos, percebo que as subjetividades das expressões e experiências dessas pessoas surdas podem quebrar limitações e momentos pesados, acerca das identidades negras. Como explica Mendes, Ferreira e Costa (2013, p. 29), “não há como negar que a *Literatura negra* desses autores é outra.” Como pessoa surda afro-brasileira, vejo que nós surdos ainda não temos conhecimento da história sobre a os nossos acentrais negros, assim como, não temos experiências que nos ajude a lidar com a confusão que vivemos entre peles e raças, confundindo pardos e brancos. Considerando isso, penso que é importante termos eventos sobre consciência negra, com palestrantes surdos, mestres, pesquisadores como Wesley, que inclusive, criou o sinal para o termo traduzido em língua portuguesa como “afrosurdo” para a comunidade surda de negros.

2.1 Descolonizando a Literatura: Interseccionalidade e a Voz Negra Surda

A Fragmentação da identidade na modernidade, demonstra como a ideia de sujeito unificado não contempla as novas identidades modernas, portanto não atende as especificidades de pessoas negras surdas quando consideramos suas literaturas, por exemplo. Desse modo, entende-se que os discursos reproduzidos pela maioria das pessoas ouvintes, perpetuam a invisibilidade da comunidade surda e negra quando argumentam que as pessoas surdas são unidas em suas identidades e formas de experienciar a surdez.

Existem diferentes tipos de identidades surdas no Brasil, Gladis Perlin (2003), pesquisadora surda, aponta que ser surdo envolve: “identidades culturais multifacetadas, com múltiplas experiências e em constantes translados” (PERLIN, 2003, p. 19).

A questão da negritude na comunidade surda é um tema que exige atenção especial. Historicamente, o debate sobre a identidade surda não deu a devida atenção à interseccionalidade com a raça. Pesquisadores e autores negros e surdos ainda são pouco visíveis na produção de conhecimento sobre a comunidade surda. É importante reconhecer que ser negro e surdo não se resume à soma de duas identidades distintas. A vivência da negritude na comunidade surda é marcada por intersecções e especificidades que precisam ser reconhecidas.

Combater essa invisibilidade significa reconhecer a negritude na pessoa surda a fim de trazer para as discussões experiências e perspectivas de pessoas negras surdas, valorizando a diversidade que é composta nas comunidades surdas por pessoas de diferentes origens, raças e etnias. Conhecer essa diversidade é essencial para construir comunidades mais inclusivas e em diálogo com a luta por direitos e reconhecimento da comunidade surda, de uma maneira que haja uma incorporação das lutas anti-racistas, por exemplo.

Ao pesquisar a população negra surda, é possível observar que alguns indivíduos, mesmo com pouca experiência em ativismo, reconhecem a importância de considerar as diferentes facetas que podem envolver as vivências desse grupo. A identidade surda e a interseccionalidade com a identidade negra agrega novos elementos à luta por direitos e reconhecimento, assim, entendemos a partir de Izabel Garcia (2018) que é um processo por meio do qual os desafios para a nossa identidade devem ser examinados, e o modo através do qual realizamos alterações. (GARCIA, 2018, p. 63)

Ações, expressões e autonomia da população negra surda são essenciais para o desenvolvimento de comunidades surdas e suas novas poesias, assim o apoio e a criação de espaços seguros para essa comunidade são fundamentais para o seu fortalecimento. Historicamente, a sociedade e o pensamento político ignoraram a interseccionalidade da identidade negra surda. A luta por direitos e reconhecimento da comunidade negra surda deve considerar as diferentes interseccionalidades que a compõem. É importante que a sociedade e o Estado reconheçam a diversidade de experiências e necessidades dentro dessa comunidade, nesse sentido Carla Akotirene (2019) traz que:

A interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado produtores de avenidas identitárias em que mulheres negras são repetidas vezes atingidas pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça e classe, modernos aparatos coloniais. (AKOTIRENE, 2019, P. 14)

Na escolha por analisar de forma interseccional a experiência de pessoas negras surdas, essa pesquisa dialoga também com Walter Mignolo (2008) quando ele apresenta um estudo da identidade em política, diferenciando-se dos argumentos que abordam a política de identidade baseada na suposição de que as identidades são aspectos essenciais dos indivíduos, de um modo que, podem levar à intolerância, e de que nas políticas identitárias posições fundamentalistas são sempre um perigo. (MIGNOLO, 2008, p. 289).

Ao reconhecer a identidade negra surda como intersecção de duas identidades minoritárias, torna-se possível compreender as nuances e desafios específicos que essa

população enfrenta. A luta por direitos e reconhecimento, portanto, precisa levar em consideração essa interseccionalidade, combatendo a opressão em diferentes frentes.

Walter Mignolo (2008) pesquisa sobre questões de identidade e seu valor subjetivo, incluindo a identidade negra. Ele critica a colonialidade do poder e do saber, que impõe uma visão eurocêntrica e hierárquica do mundo, inferiorizando as culturas e identidades não europeias. Assim, essa crítica pode ser usada como lente para analisarmos dentro das comunidades surdas a homogeneização da surdez e a imposição de um único modelo de identidade surda muitas vezes estereotipadas a partir das mesmas palavras: mudinho, mudo, surdo-mudo.

Assistir repetidamente vídeos de Edinho Santos, poeta surdo, em competições no YouTube, tanto para surdos quanto para ouvintes, me impactou profundamente. Seu poema me tocou especialmente, pois me fez perceber, com seus olhos, como histórias de vida semelhantes se repetem na comunidade surda. O poema "O Mudinho", recitado por Edinho (veja a Figura 1), apresenta o seguinte texto poético (veja o Anexo 1).

Figura 1 - O mudinho



Fonte: Edinho (2018)

Devido à surdez, a pessoa não aceitava ser chamada de surdo(a) e preferia falar sobre o que sempre acontece. Mais difícil ainda na adolescência, quando não aceitava sua cor da pele, raça e cores. Disfarçava sua ascendência negra como parda e outras coisas. Na comunidade surda, também, alguém surdo(a) negro(a) era diferente. Mesmo com pais e irmãos(ãs) de cores parda ou branca, buscava igualdade com os brancos, se identificando com um pai único negro. Observa-se como a narrativa não aceita “há vários graus de aceitação ou não aceitação das pessoas surdas e deficientes pelas pessoas leigas em aldeias e cidades” (GARCIA, 2018. p. 65).

Ao longo da vida, desde a infância até a idade adulta, as pessoas surdas passam por diferentes processos de aprendizagem e desenvolvimento. As comunidades tradicionais surdas possuem identidades próprias e distintas da comunidade. A autora Garcia (2018) explica em:

Sei que sou diferente, que sou surdo. Aceito minha identidade e não vou me mudar'. Desse modo, que surdidade nasceu e cresceu de diversas maneiras para chegar até um eu coletivo, envolvido por pequenos atos de rebeldia e algumas pequenas vitórias.(GARCIA, 2018, p. 70)

Através do curso universitário, aprendi sobre o processo de aquisição de vários assuntos. Pesquisadores da história negra demonstram a influência dessa história para pessoas surdas, e como a subjetividade é importante para a descoberta da identidade negra. Antes, não havia nada sobre a história negra e surdez, mas agora essa história cresce e se expande na linha do tempo, sempre até o presente. Depois de compreender essa história, os negros surdos são reconhecidos como uma variação importante da sociedade.

3. A PESSOA SURDA DA POESIA NEGRA

A poesia negra é uma forma de expressão cultural que surge , com o objetivo de dar voz às experiências e vivências da população negra. Ao longo dos anos, a poesia negra tem se diversificado e se expandido, refletindo as mudanças sociais e políticas pelas quais o Brasil tem passado. Um dos aspectos mais recentes da poesia negra é a emergência da poesia surda negra. Essa poesia é produzida por pessoas que são surdas e negras, e que trazem para a sua escrita a perspectiva de suas duas identidades. A poesia negra surda é uma forma de resistência e afirmação cultural. Ela quebra com as barreiras que separam a comunidade surda da comunidade negra, e cria um espaço para que as pessoas negras surdas possam se expressar e ser vistas.

A poesia negra surda também é uma forma de denúncia. Ela traz à tona as desigualdades e opressões que as pessoas surdas negras enfrentam, e contribui para a luta por justiça social.

Alguns poetas preferem escrever em português, usando a língua de sinais como inspiração para a sua escrita. Outros preferem escrever em língua de sinais, usando a escrita como uma forma de traduzir e compartilhar suas idéias. Segundo a legislação brasileira, a partir da Lei 10.436/2002 “Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL).” Pessoas surdas, que geralmente usam a língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa escrita como segunda língua, não podem substituir a língua portuguesa,

pois ela é a língua de comunicação da maioria da sociedade, o que possibilita interações coletivas para a comunidade surda.

3.1 Poesia negra surda como forma de resistência e visibilidade

A poesia negra surda é uma forma de expressão artística que surge da intersecção de duas identidades: a surda e a negritude. Essa poesia aborda temas como o racismo, a discriminação, a cultura surda e a identidade negra. Como palavra que negro surdo, surdo preto ou negro surdo, de acordo com Carvalho; Regina; Campello (2022):

Primeiramente vem a discussão sobre ser negro e depois sobre ser surdo, pelo fato de que visualmente falando, ser o aspecto que fundamentalmente chama a atenção e em segunda instância a questão da pessoa surda. “E a imagem apresentada denota o sinal “Negro Surdo” que representa o congresso em questão”. (CARVALHO; REGINA; CAMPELLO, 2022, p. 148)

A performance da poesia surda negra é uma forma de tornar essa arte mais acessível e inclusiva. Ao recitar seus poemas em Libras, os poetas surdos negros permitem que um público mais amplo possa apreciar sua arte.

A minha experiência ao descobrir a poesia negra surda se deu durante a pandemia de COVID-19. Ele ficou curioso sobre esse tipo de poesia depois de ver algumas divulgações nas redes sociais. No entanto, ele não se sentia seguro em participar de uma batalha de *slam* sem saber mais sobre o assunto. A oportunidade de aprender mais sobre a poesia negra surda surgiu quando a Associação dos Surdos de Brasília criou o Festival Espetacular, que incluiu uma oficina de “Slam em Libras” ministrada por Edinho Santos, poeta negro surdo. Com essa formação aprendi muito, incluindo como o *slam* é uma competição focada em surdos de todos os tipos de diversidade (racismo, feminismo, homofobia, etc.), que usam a poesia para expressar suas histórias.

A minha experiência é um exemplo de como a poesia negra surda pode ser uma forma de resistência e visibilidade. Ao recitar seus poemas em Libras, os poetas negros surdos estão dando voz a uma comunidade que muitas vezes é marginalizada. A poesia negra surda é uma arte vibrante e importante que merece ser mais conhecida. Ela é uma forma de expressão artística que celebra a diversidade e a luta por justiça social, “detalha com propriedade o alargamento da voz individual rumo à identificação com a comunidade, momento em o “eu-que-se-quer-negro” se encontra o “nós coletivo” (MENDES; FERREIRA; COSTA, 2013, p. 31).

O momento em que tive uma referência principal na UNILAB foi uma experiência de independência na minha vida e no mundo. Aprendi a respeitar a minha identidade, por causa da interseccionalidade de ser surdo e negro. Isso me permitiu ter ideias e fazer coisas que

nunca pensei que fossem possíveis. Por exemplo, em outubro de 2023, escrevi pela primeira vez um poema intitulado “O Surdo de Identidade Negra”, recitado por Santos (veja a Figura 2). O texto poético completo encontra-se no Anexo 2.

Figura 2 - O Surdo de identidade negra



Fonte: Santos (2023)

O impacto da vida é maior para negros surdos do que para surdos e ouvintes. Isso ocorre porque negros surdos enfrentam dupla discriminação, por causa da sua raça e da sua pessoa surda ou deficiência auditiva. Anteriormente, os negros surdos eram frequentemente identificados apenas como “surdos”, sem levar em consideração a sua raça. Isso levou a uma invisibilidade das experiências específicas dos surdos negros.

Estudos recentes têm mostrado a importância de considerar a raça e a pessoa surda de forma interseccional. Esses estudos apontam para a necessidade de políticas públicas e ações afirmativas que promovam a equidade para negros surdos. Deficiência, surdez, raça e gênero como de conceito de interseccionalidade de acordo com “A interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cis heteropatriarcado produtores de avenidas identitárias em que mulheres negras são repetidas vezes atingidas pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça e classe, modernos aparatos coloniais.” (AKOTIRENE, 2019, p. 14).

As autoavaliações de negros surdos também mostram a importância de considerar as subjetividades dessa população. Essas autoavaliações apontam para a necessidade de espaços seguros e inclusivos para que negros surdos possam expressar suas experiências e identidades.

3.2 Evento da Comunidade Surda no Ceará: Slam de Poesia em Língua de Sinais

No mês de setembro, é comemorado em todo o Brasil o Mês Especial da Comunidade Surda, marcado pela luta e resistência. Durante esse período, são realizadas oficinas, palestras, festivais e outras atividades importantes para a representatividade da comunidade surda. A surda Lyvia Cruz explica que antes o primeiro *Slam* foi criado em 2019, na Associação dos Surdos do Ceará. Depois, o segundo evento foi a Batalha de *Slam* em Libras. Nesse contexto, surgiu a ideia, liderada por uma pessoa surda, de criar um sinal para o evento apresentado na

Figura 3 - "*SLAM MÃOS QUENTES 2024*", que contou com a participação de intérpretes e foi realizado no Complexo Cultural Estação das Artes.

Figura 3 - *SLAM MÃOS QUENTES*



Fontes: Complexo Cultural Estação das Artes (2024)

Nesses eventos, participantes surdos se destacaram pela diversidade nas apresentações e competições. Entre eles, havia pessoas negras surdas, que trouxeram expressões marcantes e histórias impactantes sobre suas subjetividades poéticas. Uma pessoa negra surda expressou a história resumida na figura 4, intitulada "*Mãe surda de filho adotivo*". Outra participante, uma mulher surda negra ou parda, compartilhou suas dificuldades como "*Doméstica enfrentando problemas de vida*". Já um homem negro surdo não participou da competição, mas houve críticas direcionadas aos jurados, que eram majoritariamente brancos, e a outro participante negro surdo que também recebeu críticas.

Figura 4 - *Mãe surda de filho adotivo*



Fontes: Complexo Cultural Estação das Artes (2024)

Refletindo sobre o ponto de vista das pessoas surdas, os participantes das apresentações individuais expressam-se por meio de seus corpos. Isso acontece conforme explica Assmann (1995):

O assunto Corporeidade é tão agudamente relevante para a Educação em geral, para a vida humana e para um futuro humano neste planeta ameaçado, que urge alargar nossa visão para incluir necessidades ainda não suficientemente despertadas, mas que seguramente se manifestarão mais e mais ao ritmo da deterioração da Qualidade de Vida. Porque Qualidade de vida, mesmo no seu sentido mais espiritual, sempre significa Qualidade da Corporeidade vivenciada. (Assmann, 1995, p. 75)

Duas pessoas negras surdas, em uma história real, enfrentam desafios importantes relacionados à sua pele e à sua surdez, experiências vividas diariamente. Observo que, nas redes sociais do Ceará, há destaque para a importância da negritude. Antes mesmo deste ano, já havia apresentações de poesia sobre a identidade negra, além de um artista negro surdo que utiliza o *tutting fingers* — uma poderosa ferramenta de expressão na cultura surda, que mescla movimentos musicais. A representatividade da pessoa negra surda, através de performances que refletem sua própria identidade e trajetória, é uma forma de luta por direitos. Esse artista já participou diversas vezes, trazendo à tona várias ideias relacionadas aos direitos da população negra.

Lyra (1986) destaca que experiências humanas no fazer poético transmitem emoções e memórias. No momento em que me apresentei como participante, expressei a importância de representar minha identidade como pessoa negra e surda. Isso foi possível graças ao *Slam Mãos Quentes*, realizado em setembro de 2024, um mês especial para refletir sobre o impacto do movimento. Meu objetivo foi mostrar a força desse movimento diante das pessoas. Escrevi o poema “Identidade surda e negra: ancestralidade, pertencimento e resistência”, recitado por Santos (veja a Figura 5), que aborda essa história de luta e resistência. O texto poético completo pode ser conferido no Anexo 3.

Figura 5 - Identidade surda e negra: ancestralidade, pertencimento e resistência



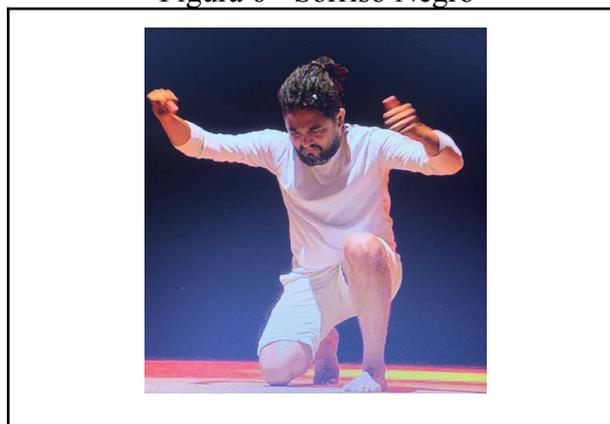
Santos (2024)

Sutton-Spence (2006, p. 329) “o empoderamento pode ocorrer ou simplesmente por se usar a língua, ou pela mensagem por ela transmitida”, a poesia de forte impacto reflete minha história de vida na comunidade surda, especialmente durante o mês de setembro Surdo. Além da visão limitada sobre o povo surdo, há também uma falta de informação sobre pessoas negras surdas do Ceará. Poucos sabem que elas precisam de estímulo para se expressarem, seja através de suas histórias, direitos humanos ou da liberdade de expressão corporal. Nas competições de *Slam*, as notas são, muitas vezes, dadas por jurados brancos e negro, e as participantes negros podem ser desiguais. Este ano, no *Slam Mãos Quentes 2024*, três pessoas

surdas se apresentaram e, no final, houve uma abertura para as diversidades, que mostrou brancos e negros.

Momento preferido esse um surdo Negro cearense, muita impacto expressão exploração de poesia representividade unico, importante tema poesia o Edson Junior (2024) o evento na Estação das Artes.

Figura 6 - Sorriso Negro



Fonte: Edson Junior (2024)

Essa poesia, intitulada "Sorriso Negro" (veja a Figura 6), reflete um profundo sentido de dores e histórias que marcam a trajetória do autor, um jovem negro surdo que compartilhou seu poema por escrito comigo e o apresentou em Libras no Slam em que participamos. O texto poético completo está disponível no Anexo 4.

4. METODOLOGIA

Para aprofundar a compreensão aqui apresentadas, usamos a Língua de sinais, nossas mãos como fonte desse estudo a fim de explorar as trajetórias e produções de autores negros surdos artistas. Através dessa metodologia, conseguimos demonstrar as singularidades e desafios enfrentados por esses indivíduos, tecendo um retrato mais vívido da realidade da literatura negra surda.

A fim de amplificar as vozes e perspectivas, participei de forma presencial e *online* de eventos, fiz entrevistas com autores negros surdos e com estudiosos da área e membros da comunidade. Através de conversas abertas e sensíveis, alcançamos experiências, visões e reflexões sobre a literatura negra surda, tecendo um mosaico rico e autêntico de saberes.

Ao longo da pesquisa, pautamos nossas ações por princípios éticos rigor. O respeito à diversidade, à privacidade dos participantes e à construção de um ambiente seguro e acolhedor serão pilares fundamentais do nosso trabalho. Acreditamos que essa metodologia plural e abrangente nos permite traçar um panorama fiel e enriquecedor da literatura negra

surda, desvendando suas potências, desafios e relevância para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O método de coleta de dados documentos utilizado foi a Observação Participante a partir do que Carlos Antonio Fontenele Mourão (2019) traz enquanto abordagem possível para “ao mesmo tempo em que vivencia com sua presença o ambiente pesquisado, cerca-o guiado pela observação e interpretação do observado” (MOURÃO, 2019, p. 21).

O campo de pesquisa envolveu os espaços educacionais já citados: Associação de Surdos do Ceará, Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE, Universidade Federal do Ceará - UFC, Complexo Cultural Estação das Artes e na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Entendendo a partir de Silveira e Karnopp (2013) que a literatura em Libras se caracteriza pela produção literária em língua de sinais registrada em livros, vídeos, performances, entre outros formatos; escolhemos como campo de pesquisa instituições que tiveram encontros e eventos que pudessem como documentos pessoas surdas, tabela quadro 1.

Quadro 1 - Instituições e eventos por categoria entre a comunidade surda, de 2019 a 2024

Ano	Evento	Instituição
2019	Slam	Associação dos Surdos do Ceará
2023	Batalha de Slam em Libras	Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE
2023	I Festival da Cultura Surda do Ceará	Universidade Federal do Ceará - UFC
2024	Slam em Libras	Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE
2024	Slam Mãos Quentes	Complexo Cultural Estação das Artes

Segundo Bueno (2007, p. 12), “poesia brasileira é estético, não sociológico ou outros, ainda que não haja obra independente de sua moldura sócio temporal”, uma liderança responsável mencionou que, atualmente, pessoas estão falando sobre o Ceará como o segundo maior polo artístico da comunidade surda, que vem crescendo no Nordeste inspiração. Antes, o primeiro lugar era ocupado por São Paulo, mas agora o Ceará está se destacando, com várias instituições fomentando o desenvolvimento artístico entre pessoas surdas.

Após a participação nesses espaços foi feita uma análise dos dados coletados e suas possíveis relações dialógicas e observando entre as experiências vividas poesias individuais e as referências citadas focando alguns pessoas negras surdas quantidade tabela quadro 2:

Quadro 2 - Quantidade de participantes surdos no evento.

Evento	Participante de pele Branca	Participante de pele Negra
Slam	-	-
Batalha de Slam em Libras	4	1
Sarau Manas (Mulheres)	6	2
I Festival da Cultura Surda do Ceará	10	2
Slam em Libras	13	3
Slam Mãos Quentes	9	3

Assim, essa pesquisa propõe uma costura entre teoria e prática a fim de ampliar nossa compreensão acerca da temática da Literatura Negra Surda e sua expressão identitária nos espaços pesquisados.

O *Slam* representa uma forma vibrante e expressiva de arte e comunicação, que tem ganhado destaque na comunidade surda. O *Slam*, que consiste em competições de poesia falada, tem sido adaptado e aprimorado pela comunidade surda, utilizando a Língua de Sinais Brasileira (Libras) como meio de expressão artística. Nesses eventos, os participantes apresentam suas poesias em Libras, explorando a riqueza visual e gestual da língua para transmitir suas mensagens de forma impactante oferecendo um espaço inclusivo e acolhedor para que artistas surdos compartilhem suas experiências, emoções e perspectivas por meio da produção literária visual-gestual.

A fim de promover a maior participação de pessoas negras surdas em espaços institucionais e associações, alguns profissionais têm registrado esses momentos por meio de fotografias e controle documental. Ressalta-se, portanto, a relevância desses registros, conforme destacado por Severino (2016, p. 131): “No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas sobretudo outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.”

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados em campo, identificamos experiências de pessoas negras surdas por meio da literatura em Libras, na Associação e em instituições de eventos, que abordaram temáticas relacionadas à surdez, raça e sexualidade. Assim, tivemos acesso ao que Priscilla Leonor (2018) descreve como “literatura que apresenta personagens negros surdos, cultura negra surda, identidade negra surda”, todos conectados aos direitos humanos de

diversidade e representatividade política, retratando histórias próprias de pessoas surdas e negras. Além disso, a autora destaca a interseccionalidade presente nesses temas, ressaltando os impactos das poesias em língua de sinais, através de suas expressões. Também acessamos o que trazem Stéfani Araújo Benta e Larissa Gotti Pissinatti (2021) ao explorarmos apresentações que evidenciam os valores e experiências de negros surdos, mostrando sentimentos positivos e valorizando ambas as culturas (BENTA; PISSINATTI, 2021, p. 137).

Dessa forma, ao dialogarmos com essas autoras, compreendemos que as produções literárias acessadas representam uma forma de expressão identitária em movimento, negra e surda, assim como ocorre com outros grupos culturais, como o indígena-surdo e o LGBT surdo, entre outros. Como explica Cícera Flôr (2024, p. 19): “o contato de grupos com as mesmas predileções, sejam elas grupos de surdos negros, surdos LGBTQIAPN+, surdas feministas, surdo-cegos, entre outras”.

Ao analisar os impactos de ser surdo e negro, homens e mulheres, observamos que não há conotações negativas. Pelo contrário, o movimento "*Slam*" e outras criações oriundas da sociedade brasileira promovem igualdade e servem de inspiração para a aprendizagem de pessoas surdas negras, especialmente no ensino acadêmico em instituições e escolas para crianças, adolescentes e adultos, incluindo também famílias negras que carregam suas histórias e ancestralidade. A afirmação da identidade negra surda é vista como um ato de resistência. Como apontam Campos e Bento (2022, p. 16), "Uma potente geração de negros surdos tem se tornado referência para as novas gerações de surdos".

CONCLUSÃO

Na conclusão do trabalho, o processo reafirma a importância da literatura surda negra como um poderoso instrumento de resistência e visibilidade para a comunidade negra surda no Brasil. Ao longo do estudo, evidenciou-se como a ausência de representatividade negra na literatura surda está profundamente ligada ao racismo estrutural e à falta de incentivo para que autores negros surdos produzam e compartilhem suas narrativas. A literatura surda negra, ao combinar as identidades surda e negra, permite uma voz única que dá visibilidade às vivências de uma população que enfrenta múltiplas camadas de discriminação.

O trabalho também destaca como a interseccionalidade entre surdez e negritude desafia as percepções tradicionais sobre a identidade surda, mostrando que ser surdo não é uma experiência uniforme, mas marcada por diversas influências culturais e raciais. Ao estudar eventos como o Slam de Poesia em Língua de Sinais, o autor pôde observar como a poesia e outras expressões artísticas em LIBRAS fortalecem o senso de comunidade e criam

espaços onde os surdos negros podem se reconhecer e ser reconhecidos, expressando suas experiências de forma autêntica e empoderadora. Como afirma Sutton-Spence: “a poesia sinalizada para o empoderamento do povo surdo é a maneira com que os poemas retratam a experiência das pessoas surdas” (2006, p. 116).

Conclui-se, portanto, que a valorização da literatura surda negra é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. O estudo sugere que políticas públicas e espaços culturais que incentivem a produção literária de negros surdos podem não apenas dar voz a essa comunidade, mas também enriquecer a diversidade cultural e promover uma compreensão mais profunda da multiplicidade de identidades no Brasil. A literatura negra surda se estabelece como um movimento cultural de resistência, que contribui significativamente para a afirmação da identidade e do pertencimento da comunidade negra surda .

BIBLIOGRAFIA

- AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- ASSMANN, H. Paradigmas Educacionais e Corporeidade. 3. ed. Piracicaba: Unimep, 1995.
- BENTA, Stéfani Araújo; PISSINATTI, Larissa Gotti. O negro surdo na literatura surda:: análise da obra Mamadu, o herói surdo. REVISTA FACULDADE FAMEN| REFFEN| ISSN 2675-0589, v. 2, n. 3, p. 129-145, 2021.
- BRASIL, LEI No 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 27 de outubro de 2024
- BUENO, A. Uma história da poesia brasileira. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2007.
- CAMPOS, Sandra Regina Leite de; BENTO, Nanci Araújo. Nem todo surdo é igual: discussões interseccionais preliminares na educação de surdos. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 38, n. 1, p. 202257202, 2022.
- CARVALHO, Vilmar Fernando; REGINA, Ana; CAMPELLO, Souza. A EXISTÊNCIA DE QUATORZE (14) IDENTIDADES SURDAS. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 14, p. 139-152, 2022.
- DE ASSIS DUARTE, Eduardo. Por um conceito de literatura afro-brasileira. Revista Terceira Margem, v. 14, n. 23, p. 113-138, 2010.
- Direção da Faculdade de Letras. O Mudinho. YouTube, 19 jun 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bl4-k4YqkCw>. Acesso em: 27 out. 2024
- DUARTE, Eduardo Assis. Lino Guedes: Imprensa e folhetim negro na década de 1920. Disponível in: www.lettrasufmg.br/literafro, 2021
- FERREIRA, Priscilla Leonnor Alencar. O ensino de relações étnico-raciais nos percursos de escolarização de negros surdos na educação básica. Mestrado (Dissertação)-Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, Bahia, 2018.
- FLÔR, Cícera Patrine Cunha; DE LIMA SOUSA, Rômulo; ROMÁRIO, Lucas. “PARECE QUE EU TENHO DUAS IDENTIDADES, E É LINDO! IDENTIDADE SURDA E LGBT! EU SINTO ORGULHO”!: LÍNGUA DE SINAIS, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA COMUNIDADE SURDA. Diversidade e Educação, v. 12, n. 1, p. 348-370, 2024.
- Francisco Manoel. Slam Mãos Quentes 2024 “Identidade surda e negra: ancestralidade, pertencimento e resistência”. YouTube, 07 out 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QWkT9NiK_O0. Acesso em: 27 out. 2024

GARCIA, Maria Izabel. Fazeres epistêmico-antropológicos: reflexões sobre educação e comunidades de surdos. Revista Espaço, p. 13-19, 2018.

LOPES, P. C. Literatura e linguagem literária. BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/bocc-lopes-literatura.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2019.

LYRA, P. Conceito de poesia. São Paulo: Ática, 1986.

MENDES, Algemira de Macedo; FERREIRA, Elio; COSTA, Margareth Torres de Alencar. Literatura, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: memória, identidade, ensino e construções literárias. Teresina: Editora da UFPI, 2013.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF, v. 34, n. 1, p. 287-324, 2008.

MOISÉS, Massaud. A criação literária: poesia e prosa. (No Title), 2012.

MOURÃO, Carlos Antonio Fontenele. Literatura surda: um currículo em fabricação. 2019.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade. 2003.

PROENÇA FILHO, Domício. A trajetória do negro na literatura brasileira. Estudos avançados, v. 18, p. 161-193, 2004.

Professor de Libras. Poesia: O surdo de identidade negra - LIBRAS. YouTube, 11 dez 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y8CVvJx30Lc>. Acesso em: 27 out. 2024

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 24ed. 2016, p. 65, 131.

SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura surda: análise introdutória de poemas em Libras. Nonada: Letras em Revista, v. 2, n. 21, 2013.

SUTTON-SPENCE, R. Imagens da identidade e culturas surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R. M. de; VASCONCELLOS, M. L. B. de. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

SUTTON-SPENCE, Rachel Sutton. Literatura em libras. Petrópolis: Arara Azul, 2021.

Anexo 1

Quando eu era pequeno
diziam: ‘mudinho, mudinho, mudinho’
Eu um pouco grande nem tanto
e eles: ‘mudinho, mudinho, mudinho’
Eu já homem feito e barbado
e eles: ‘mudinho, mudinho, mudinho’
Me casei, tive filho
e eles: ‘mudinho, mudinho, mudinho’
Eu envelheci, me cansei, me curvei
e eles: ‘mudinho, mudinho, mudinho’
Mudinho? Não, meu nome é Edinho, porra!

Anexo 2

Desabafa preso há tempo
Negro, negro, negro
Quando? não sabe informação
Negro, negro, negro
Limitada comunicação com família e pessoas
Negro, negro, negro
Estranho, uma pessoa negra?
Negro, negro, negro
Observando uma pessoa negra pensando pele branca ou parda?
Negro, negro, negro
O que isso é negro?
Não quero pele negro
Debocha ser pardo
Não quero pele negro
Observação
Sentido
Todos dias lugar
Satisfaço-me com África
Dança, cultura, ancestralidade,
Pessoas, mulheres, homens,
Cabelo, trança e estilo.
Agora faz sentido
Tenho maior liberdade
Entendo
Sou negro e surdo.

Anexo 3

Eu e vocês celebramos a comemoração em setembro,
Surdo, todos os dias para as pessoas surdas: "Parabéns".
Durante anos, a celebração se manifesta.

Língua de sinais até o cade negro, surdo e vazio.
No passado, pensei: corpo perfeito, língua de sinais,
Normal, homem... Mas o que mais falta? É o ser negro.

Negro! O que é "negro"? O que é "negro"?
O que é "negro"? O que é "negro"?...
A história do navio é a escravidão dos negros,
A geração da ancestralidade, a família no Brasil.

Meu pai é negro de raça,
Confuso entre negro ou pardo, não sei.
Não, pode misturar, não importa.
Sou negro e surdo.

Anexo 4

No tempo da escravidão,
O negro não podia sorrir,
Correntes pesadas, calando o coração,
Sonhos roubados, sem permissão de existir.

Olhos baixos, silenciados pela dor,
Os lábios trancados, sem cor,
Cada passo, uma luta sem fim,
Onde o sorriso era um luxo que não cabia ali.

Mas o tempo passou,
A corrente se quebrou,
E o negro, que antes não podia sorrir,
Hoje, ergue a cabeça, livre para sentir.

Sorriso negro, forte, resistente,
Símbolo de luta, de um povo valente.
O riso que antes era proibido,
Agora ecoa, livre, vivo, renascido.